

## IMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES DO USO DE CONTRACEPTIVOS HORMONAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Eva Luzia de Almeida Alencar<sup>1</sup>, Italo Barros Miranda<sup>2</sup>, Maria Louisy Carvalho dos Santos<sup>3</sup> Andrezza Maria Alves Bezerra<sup>4</sup> Ilanna Dantas Costa<sup>5</sup>

Rafael Pontes Barros<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Universidade Potiguar (UNP), ([evaalmeida@unp.edu.br](mailto:evaalmeida@unp.edu.br))

<sup>2</sup> Universidade Potiguar (UNP), ([italobmiranda@hotmail.com](mailto:italobmiranda@hotmail.com))

<sup>3</sup> Universidade Potiguar (UNP), ([louisycs19@gmail.com](mailto:louisycs19@gmail.com))

<sup>4</sup> Universidade Potiguar (UNP), ([mariaandrezza.b@gmail.com](mailto:mariaandrezza.b@gmail.com))

<sup>5</sup> Universidade Potiguar (UNP), ([ilannadantas@hotmail.com](mailto:ilannadantas@hotmail.com))

<sup>6</sup> Universidade Potiguar (UNP), ([rpbrn@hotmail.com](mailto:rpbrn@hotmail.com))

### Resumo

**Objetivo:** Analisar na literatura científica as repercussões cardiovasculares decorrentes do uso de contraceptivos hormonais (CH). **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa ocorrida em junho de 2021, através da seguinte estratégia de busca: "Contraceptive Agents, Hormonal AND "Contraceptives, Oral" AND "Cardiovascular Diseases" AND "Sexual and Reproductive Health". A pesquisa foi realizada na biblioteca SciELO e nas bases de dados LILACS e MEDLINE, nas quais foram selecionados 7 artigos, pela aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão estabelecidos, contendo, precipuamente, aqueles que atendiam ao recorte temporal (2016-2020) e que contemplavam a pergunta norteadora. **Resultados e Discussão:** A análise descritiva dos artigos evidenciou que os métodos CH são amplamente utilizados, destacando-se o uso de anticoncepcionais orais (ACO) à nível mundial – cerca de 140 milhões de mulheres os utilizam. Um estudo transversal estimou que 20% das pacientes adotam contraceptivos orais combinados (COC) por automedicação, favorecendo o aumento de doenças cardiovasculares naquelas que possuem fatores de risco para o desenvolvimento dessas patologias. A literatura aponta uma relação concreta entre os CH e risco cardiovascular, pois o etinilestradiol, bioativo utilizado em pílulas de COC, aumenta a geração e a concentração de agentes hipercoagulantes, além de reduzir inibidores naturais dos eventos trombogênicos. Assim, os COC aumentam o risco de: tromboembolismo venoso, de trombose arterial e de elevação da pressão arterial. Ademais, a escolaridade foi apontada como um fator de iniquidade para o uso de CH. **Conclusão:** É evidente a associação entre o uso de CH e o desenvolvimento de patologias cardiovasculares, principalmente em mulheres que possuem risco cardiovascular. Esse cenário se agrava mediante ao alto índice de automedicação com anticoncepcionais orais. Nesse ínterim, a avaliação médica torna-se imprescindível para o uso adequado de CH, ponderando o risco-benefício, visto que esses medicamentos possibilitaram mudanças importantes dos paradigmas sociais femininos.

**Palavras-chave:** Contraceptivos hormonais. Doenças cardiovasculares. Saúde sexual e reprodutiva.

**Área Temática:** Temas livres.

**Modalidade:** Resumo expandido.

## 1 INTRODUÇÃO

O advento da contraceptivos hormonais (CH) foi um marco para a história feminina, pois por muito tempo as mulheres não tinham possibilidade de prevenção reprodutiva. Assim, a autonomia e o conhecimento sobre os direitos sexuais colocaram a mulher como protagonista da sua história reprodutiva, alterando padrões de comportamentos repressivos e limitadores aplicados ao universo feminino (PEDRO, 2003).

Segundo o relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) -World Contraceptive Use 2020 - mais de 70% das brasileiras utilizam algum método anticoncepcional, sendo os métodos hormonais, como a pílula anticoncepcional, a primeira escolha da maioria das mulheres. No Brasil, o uso dessas pílulas acontece em grande escala, em função do acesso facilitado não só por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), pelo qual as mulheres têm a possibilidade de receber gratuitamente a contracepção, como também pela comercialização de diversos métodos hormonais (CORRÊA et al, 2017).

Apesar dos benefícios atrelados aos CH, cabe ressaltar os diversos efeitos colaterais, dentre eles: as alterações nas vias metabólicas de lipídeos e de proteínas, na cascata de coagulação, na sensibilidade à insulina, nas propriedades vasoativas, no metabolismo do zinco e na pressão arterial. Estes efeitos, de maneira geral, contribuem para o aumento do risco cardiovascular em mulheres que utilizam CH (FERREIRA, 2019).

Assim, diante da prevalência da utilização desses hormônios e o impacto na saúde das mulheres que o utilizam, faz-se necessário esse trabalho de revisão que objetiva condensar, em prol da atualização, as informações acerca das repercussões cardiovasculares decorrentes do uso de contraceptivos hormonais.

## 2 MÉTODO

O estudo corresponde a uma revisão bibliográfica do tipo revisão integrativa. As etapas adotadas consistiram em: identificação do tema e elaboração da pergunta de pesquisa; definição de critérios de inclusão e de exclusão; determinar as informações que devem ser extraídas dos

estudos selecionados; qualificação dos estudos incluídos; avaliação e interpretação dos resultados e exposição da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Foi utilizada a estratégia PICO, modelo derivado do PICO (SOUZA et al., 2018). Desse modo, o primeiro elemento (P = população) foi estabelecido como mulheres em idade fértil, o segundo (I = fenômenos de interesse) corresponde às implicações cardiovasculares e o terceiro (Co = Contexto) foi o uso de contraceptivos hormonais. A pergunta de pesquisa estabelecida “Quais são as implicações cardiovasculares do uso de contraceptivos hormonais?” foi utilizada para nortear a busca dos artigos e para estruturar um objetivo de pesquisa claro e específico.

A chave de busca conteve os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), além do operador booleano AND: "Contraceptive Agents, Hormonal AND "Contraceptives, Oral" AND "Cardiovascular Diseases" AND "Sexual and Reproductive Health". As buscas ocorreram em junho de 2021 na biblioteca Scientific Electronic Library Online (SciELO) e nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos disponíveis na íntegra e publicados entre 2016 e 2020 em língua portuguesa e inglesa que contemplassem a pergunta norteadora estabelecida para a pesquisa em questão. Foram excluídos os artigos duplicados, os que não estavam dentro do recorte temporal e temático estabelecido, e aqueles não disponíveis na íntegra, além de dissertações ou teses.

A partir da combinação dos descritores foram obtidos 12 estudos. Numa avaliação mais criteriosa dos resumos, por meio da aplicação dos critérios de inclusão estabelecidos foram escolhidos, por fim, 7 artigos que estruturaram a revisão integrativa.

A coleta de dados dos artigos foi realizada por meio de fichamentos contendo: identificação do artigo (autor e ano de publicação), periódico em que foi publicado, dados metodológicos do estudo e o desfecho.

Por fim, a análise das informações se deu de forma descritiva, possibilitando a avaliação das evidências e a identificação de lacunas de pesquisa sobre a temática que podem ser sanadas no futuro.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os contraceptivos hormonais representam uma classe de medicamento que contém hormônios femininos sintéticos, estrogênios e progestágenos, que assumem a função daqueles produzidos, naturalmente, pelas gônadas da mulher, os ovários. A estimativa mundial é que 140

milhões de mulheres façam o uso de anticoncepcionais orais (ACO), sendo esse o método contraceptivo mais disseminado, inclusive, em território nacional (DOS SANTOS CARDOSO et al., 2019) Nesse contexto, o seu uso indiscriminado emerge como um problema de saúde pública à medida que se associa com o surgimento de relatos de eventos adversos de relevância clínica e de potencial ameaça à vida da mulher.

Um estudo epidemiológico transversal afirma que 20% do total de mulheres que fazem uso de ACO adotam esse método por automedicação, sendo que, ao longo dos anos, foi feita uma associação entre o aumento da incidência de doenças cardiovasculares decorrentes do uso inadequado de ACO (SILVA; SÁ; TOLEDO, 2019). Esse dado corrobora, portanto, para o estabelecimento de fatores correlatos entre a contracepção hormonal, o risco cardiovascular (RCV) e a necessidade de acompanhamento médico para avaliação e para condução da terapia.

A análise da literatura revela uma concreta associação entre o RCV e a hormonioterapia contraceptiva, haja vista que o Etinilestradiol (EE), bioativo utilizado em pílulas de contraceptivos orais combinados (COC), aumenta a geração de trombina e a concentração sérica dos fatores de coagulação, além de reduzir os agentes inibidores naturais dos eventos trombogênicos (ALMEIDA; ASSIS, 2017).

Nesse prisma, destaca-se que os COC aumentam o risco de: tromboembolismo venoso (TEV) devido à promoção de um quadro de hipercoagulabilidade; de trombose arterial (TA) pela lesão endotelial; além de causarem, ainda, uma elevação da pressão arterial (PA) decorrente do estímulo provocado pelo EE sobre a produção hepática de angiotensinogênio (ALMEIDA; ASSIS, 2017).

Além disso, sabe que há fatores de risco que potencializam o desenvolvimento de efeitos adversos ao uso de COC, sendo sua utilização contraindicada nesse grupo de pacientes. Assim, mulheres com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), doenças cardiovasculares (infarto do miocárdio e acidente vascular encefálico), portadoras de trombofilia hereditária, diabetes mellitus, tabagistas, obesas, com história familiar ou com idade  $\geq 35$  anos não devem fazer uso de ACO como método contraceptivo, por conta do risco de desfechos negativos (ALMEIDA; ASSIS, 2017 e OLIVEIRA; PASCHÔA; MARQUES, 2018).

Cumprе destacar que o risco tromboembólico associado aos COC depende da dose de estrógeno utilizada no fármaco, sendo os medicamentos de primeira e segunda geração os mais associados com efeitos adversos devido à alta concentração desse hormônio ( $> 50 \mu\text{g}$  de EE), o que difere dos ACO modernos com concentração de EE  $< 50 \mu\text{g}$  (OLIVEIRA; PASCHÔA; MARQUES, 2018). Sabe-se, ainda, que o risco de trombose venosa profunda (TVP) é quadruplicado em mulheres que utilizam COC quando comparadas àquelas que não utilizam

desse método e, além disso, esse risco é dobrado se o ACO usado for de primeira e segunda geração, pela alta concentração de hormônios estrogênicos (SILVA; SÁ; TOLEDO, 2019).

Em contrapartida, as evidências indicam que a proibição da hormonioterapia contraceptiva pelo médico é um ato de irresponsabilidade, uma vez que isso pode resultar em uma gravidez indesejada, aumentando o risco de TEV por alterações fisiológicas próprias do período gestacional e do puerpério (OLIVEIRA; PASCHÔA; MARQUES, 2018).

Dessa forma, é imprescindível que o profissional médico faça uma seleção criteriosa e individualizada dos métodos contraceptivos a serem utilizados pela paciente, avaliando sempre os benefícios, os riscos, as contraindicações, a adesão e o bem-estar. Além disso, é notória a necessidade de promover a educação em saúde sexual e ginecológica, pois a escolaridade foi apontada como um fator de iniquidade para o uso de ACO (OLIVEIRA; PASCHÔA; MARQUES, 2018).

#### **4 CONCLUSÃO**

Evidencia-se, portanto, que ACO é o método de planejamento familiar mais utilizado entre as mulheres na idade fértil, não só por orientação médica, mas também pelo uso inadvertido desses medicamentos. Em virtude da automedicação ou da ausência de uma investigação médica mais detalhada, os eventos cardiovasculares surgem como efeitos adversos. Conhecimentos epidemiológicos consolidados comprovam uma associação entre o uso de COC e o aumento do risco de trombose venosa e arterial, além da sua associação com o aparecimento de doença hipertensiva. Tais fatores, ao provocar lesões vasculares, podem cooperar para o desenvolvimento de eventos vasculares isquêmico ou hemorrágico.

Apesar do uso de ACO ser seguro e bem tolerado pela população em geral, ressalta-se a importância da avaliação criteriosa do médico ao prescrever os anticoncepcionais. Assim, é responsabilidade desse profissional da saúde saber orientar e manejar as indicações, os riscos e os benefícios dos CH para evitar o desenvolvimento de eventos cardiovasculares por iatrogenia.

Nesse ínterim, assegurar o acesso à informação científica sobre essas temáticas pode reduzir os riscos de saúde em contextos de vulnerabilidade social e dirimir a prática de automedicação, fatores que, segundo os estudos em análise, propiciam acometimento cardiovascular pela inadequação do uso desses medicamentos.

#### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Ana Paulo Ferreira de; ASSIS, Marianna Mendes de. Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais. **Revista Eletrônica Atualiza Saúde**, v. 5, n. 5, p. 85-93, 2017. Disponível em:

<http://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2017/01/efeitos-colaterais-e-altera%C3%A7%C3%B5es-fisiol%C3%B3gicas-relacionadas-ao-uso-cont%C3%ADnuo-de-anticoncepcionais-hormonais-orais-v-5-n-5.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2021.

CORRÊA, Daniele Aparecida Silva et al. Fatores associados ao uso contraindicado de contraceptivos orais no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 1, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/tNWYHBxjZp84G3Hznp8tnRv/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 11 jun 2021.

DOS SANTOS CARDOSO, Lucélia Caroline et al. A utilização de contraceptivos hormonais por adolescentes e potenciais riscos para a saúde. **Clinical & Biomedical Research**, v. 39, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/85153/pdf> . Acesso em: 10 jun. 2021.

FERREIRA, Laura Fernandes; D'AVILA, A. M. F. S.; SAFATLE, Giselle Cunha Barbosa. O uso da pílula anticoncepcional e as alterações das principais vias metabólicas. **Femina.[Internet]**, v. 47, n. 7, p. 426-32, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046533/femina-2019-477-426-432.pdf> Acesso em: 10 jun. 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 11 jun. 2021.

OLIVEIRA, André Luiz Malavasi Longo de; PASCHÔA, Adilson Ferraz; MARQUES, Marcos Arêas. Tromboembolismo venoso na mulher: novos desafios para uma velha doença. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 19, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jvb/a/nSbZ3Y7yFNrV4R8vQZ4Cy8Q/abstract/?lang=pt#:~:text=Os%20contraceptivos%20hormonais%20e%20a,a%20proibi%C3%A7%C3%A3o%20imotivada%20s%C3%A3o%20inadequados>. Acesso em: 11 jun. 2021.

PEDRO, Joana María. A experiência com contraceptivos no Brasil: uma questão de geração. **Revista Brasileira de História**, v. 23, n. 45, p. 239-260, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/CBwFBCqgdprcPL8x53x8bNz/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 10 jun. 2021.

SILVA, Celi Santos da; SÁ, Rosiane; TOLEDO, Juliana. Métodos Contraceptivos e Prevalência de Mulheres Adultas e Jovens com risco de Trombose, no Campus Centro Universitário do Distrito Federal-UDF. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 8, n. 2, p. 190-197, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n2.p190a197> Acesso em: 11 jun. 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2021.

UNITED NATIONS, department of economic and social affairs, population division. **World Contraceptive Use 2020** New York: UN; 2020. Disponível em: <https://www.un.org/en/development/desa/population/publications/dataset/contraception/wcu2020.asp>. Acesso em: 10 jun. 2021.